

As migrações internacionais pelo olhar da TV Legislativa: discussões basilares e análise de narrativas sobre as migrações venezuelanas da TV ALE-RR¹

José Tarcísio da Silva OLIVEIRA FILHO²
Anderson Danilo Cardoso CALDAS³
Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, RR

RESUMO

A pesquisa reflete sobre a cobertura telejornalística dos acontecimentos sobre as migrações venezuelanas em Roraima por meio da análise de matérias de uma televisão legislativa estadual, a TV ALE-RR. São realizadas discussões que permitem desconstruir a visão histórica das migrações enquanto problema social, demonstrando a necessidade de uma abordagem a partir da interculturalidade. Utiliza-se a metodologia de Oliveira Filho (2020) para análise do telejornalismo fronteiro, via seis eixos. Foram coletadas reportagens publicadas entre julho de 2022 e junho de 2024. Os resultados demonstram que a TV ALE-RR contribui pouco para mostrar um olhar diferente sobre as imigrações.

PALAVRAS-CHAVE: telejornalismo; legislativa; TV ALE; migrações; Venezuela.

INTRODUÇÃO

Cerca de 7,7 milhões de pessoas deixaram a Venezuela desde que as crises internas e externas, vinculadas às questões políticas, econômicas e humanitárias, se agravaram na segunda década dos anos 2000. A maior parte dos venezuelanos emigra em direção a países vizinhos que falam o espanhol, como Colômbia e Peru. O Brasil é o quarto país que mais recebe imigrantes, com uma população estimada em 568 mil pessoas (R4V, 2024). O estado de Roraima é a principal entrada dos imigrantes no país, já que faz fronteira com a Venezuela. A realidade sociocultural tem se alterado nos últimos anos, inclusive sendo pauta dos veículos de mídia da região.

Oliveira Filho e Hilgemberg (2020), ao analisarem as representações de pessoas imigrantes venezuelanas em noticiários de empresas privadas de Roraima, identificaram duas situações complementares: a primeira, é um silenciamento tanto dos fenômenos migratórios, como de seus agentes, já que as migrações, mesmo articulando diversos atores, seja na acolhida humanitária, como no cotidiano social, não são visibilizadas pelo jornalismo com frequência; a segunda é que quando há inserção da agenda midiática, os imigrantes venezuelanos não são posicionados como cidadãos, favorecendo perspectivas,

¹ Trabalho apresentado no GP Telejornalismo, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Professor do Curso de Jornalismo e do PPGCOM da UFRR, email: jose.tarcisio@ufrr.br

³ Jornalista e mestrando do PPGCOM da UFRR, email: andersoncaldas_smith@hotmail.com

de fontes e de temática, de acordo com aqueles que detêm o poder do discurso, reforçando as linhas que separam o “nós” do “outros”, em referência aos estudos sobre identidades.

Em outra análise, desta vez envolvendo um telejornal de uma afiliada da Record TV de Roraima, Nascimento e Oliveira Filho (2021) detectaram que até mesmo nas notícias que lidavam com a temática migratória, os imigrantes tinham menos tempo de fala (quando tinham) do que as fontes de pessoas brasileiras, o que poderia ser explicado por estas terem um cargo ou função importante, ou simplesmente por serem “nacionais”. Os autores concluíram que os telejornais locais não contribuíam de modo positivo para as mobilidades humanas na região, dificultando a integração dos imigrantes no Brasil.

Diante destes contextos social e midiático, a presente pesquisa tem o objetivo de compreender a figuração das migrações em uma emissora não-comercial. Para isso, tem como objeto de análise os conteúdos jornalísticos produzidos pela TV Assembleia de Roraima (TV ALE-RR). A emissora, de caráter estatal/legislativo, é abordada aqui por seu caráter público, permitindo um contraponto à lógica de construção discursiva e narrativa das emissoras ligadas ao modelo hegemônico/privado/comercial.

(I)MIGRAÇÕES: DISCURSO, SOCIEDADE E TELEJORNALISMO

As migrações podem ser analisadas em diversos âmbitos e áreas de conhecimento, como ciências sociais, economia, história e geografia. Para possibilitar um aprofundamento de sua abordagem a partir dos processos comunicacionais e midiáticos, acreditamos que é preciso, antes, uma contextualização acerca de fatores sociais e culturais, permitindo assim, uma leitura crítica sobre as representações.

Sayad (1998), em uma análise das migrações argelinas na França na segunda metade do século XX, diz que a experiência migratória é organizada em dinâmicas dicotômicas, referindo-se às grandes oposições míticas que permeiam as tradições ocidentais, como interior-exterior, cheio-vazio e claro-escuro. No caso do jornalismo, tais relações podem ser danosas, principalmente no sentido de estabelecer uma hierarquia entre o bom (os nacionais) e o mau (os “de fora”).

Além do paradoxo relativo às contradições do “ser”, o autor afirma que as mobilidades humanas e os imigrantes só são aceitos socialmente quando seus “lucros” superam os “custos”. O cenário ideal seria que a imigração fosse composta apenas de vantagens, sem qualquer prejuízo. Muitas das regulamentações e leis sobre migrações são formuladas no sentido de maximizar as vantagens desses processos, reduzindo suas consequências. No próprio Brasil, o Estatuto do Estrangeiro, criado na década de 1980 e

que detalhava os parâmetros legais de entrada e residência de imigrantes no país, tinha um foco em aceitar as pessoas com maior qualificação e uma ênfase em aspectos da defesa nacional. Sua vigência só seria substituída por um viés mais humanitário e pautado pelos Direitos Humanos pela sanção da Lei de Migração em 2017, em que os imigrantes conquistaram direitos iguais aos nacionais.

Desse modo, identifica-se a sujeição do reconhecimento (e do direito) da presença do imigrante ao trabalho. “E esse trabalho, que condiciona toda a existência do imigrante, não é qualquer trabalho, não se encontra em qualquer lugar; ele é o trabalho que o ‘mercado de trabalho para imigrantes’ lhe atribui e no lugar em que lhe é atribuído” (Sayad, 1998, p. 55). Sayad (1998, p. 56) reforça que os próprios estudos sobre migrações originaram por meio do pensamento da imigração como problema social e esta visão permanece até os dias atuais, já que “não existe outro discurso sobre o imigrante a imigração que não seja um discurso imposto; mais do que isso, é até mesmo toda a problemática da ciência social da imigração que é uma problemática imposta”.

Em Oliveira Filho (2020), considerou-se que o telejornalismo, principalmente aquele produzido em espaços de intensos movimentos migratórios, como as regiões fronteiriças, pode desempenhar um duplo papel diante das mobilidades humanas. Em um primeiro momento, pode contribuir para reforçar os estereótipos ligados às representações coletivas históricas, instaurando uma agenda associada aos custos das migrações (sejam os econômicos, como também aqueles socioculturais, como a violência). Por outro lado, em uma abordagem como serviço público, pode atuar como catalizador para desconstruir e (re)construir as representações coletivas em uma angulação mais construtiva que tem sido ignorada não apenas historicamente no campo acadêmico, mas também pelo jornalismo. Em um mundo em que as migrações têm aumentado anualmente, o telejornalismo adquire responsabilidade de propor agendas de debates e de compressão dos processos socioculturais que atravessam as migrações, que são complexos.

As práticas e dinâmicas interculturais também emergem como uma maneira para abordar jornalisticamente as migrações para além dos aspectos econômico e do capital. Cogo (2006) diz que heterogeneidade identitária faz parte dos sujeitos migrantes, pois em seus percursos, carregam as identidades do país de origem e constroem outras no novo espaço sociocultural que passam a fazer parte. Com base em Néstor García Canclini e Emilio Lamo de Espinosa, diz que a diversidade cultural consiste na coexistência no mesmo espaço social e físico de pessoas de origens e culturas diversas, e que cuja bagagem cultural desses sujeitos seja visível no cotidiano. Porém, aponta a diferença entre

as perspectivas multicultural e intercultural: enquanto a primeira refere-se a pessoas de diferentes culturas inseridas em um mesmo espaço, em que a convivência poderia ser também conflituosa (entre grupos de diferentes); a segunda enfatiza a integração, em que a sociedade aceita a não existência de uma cultura homogênea e passa a ser receptiva às miscigenações e às novas formações culturais oriundas da interação entre as culturas.

A perspectiva intercultural emerge como possibilidade para lidar com a produção, construção e análise de narrativas informativas sobre os acontecimentos migratórios, problematizando eventuais sentidos atrelados aos vieses ligados ao capital.

ANÁLISE E RESULTADOS: AS MIGRAÇÕES PELA TV LEGISLATIVA

Conforme Souza (2021), as TVs legislativas destacam-se na elaboração e disseminação de informações provenientes da esfera especializada do Poder Legislativo. Essa atuação visa promover a transparência pública desse poder, permitindo que os cidadãos tenham acesso a informações que impactam diretamente o funcionamento adequado do sistema democrático. Apesar de seu caráter institucional, é possível expandir sobre os potenciais deste modelo de radiodifusão. Ao longo do tempo, o Brasil teve sua mídia televisiva vinculada, de modo hegemônico, às emissoras privadas, que buscam a grande audiência para conseguir captar recursos publicitários para manter suas atividades. Isto, em certa medida, acaba por posicionar o espectador enquanto consumidor.

Defensores da Comunicação (e da TV) Pública, reivindicam o investimento em um modelo de radiodifusão que valorize a pluralidade e o tratamento do espectador enquanto cidadão, gerando conteúdos que contribuam com a geração de autonomia pela sociedade. Apesar de tentativas e mobilizações, como a criação da TV Brasil em 2007 e a atuação do Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação (FNDC), sua efetividade ainda carece de adesão social, investimentos públicos e modelos de gestão transparentes e apartidários (Coutinho, 2013; Carrato, 2013).

Alicerçado nestas informações, percebe-se que o Brasil, e conseqüentemente Roraima, ainda padecem de um eficiente sistema público de comunicação. Desse modo, diante da ausência de TVs públicas fortes, as TVs legislativas, que possuem alcance local, regional e nacional, poderiam assumir parte de seus princípios (Silva, 2020). Com o intuito de verificar se a TV ALE-RR tem possibilitado a construção de narrativas que adotem um olhar diferenciado e positivo sobre as migrações venezuelanas, recorreremos à metodologia de análise do telejornalismo fronteiriço (Oliveira Filho, 2020), que através de seis indicadores, espécies de perguntas ao audiovisual jornalístico, possibilita

compreender a representação dos personagens e da temática migratória e se a narrativa consegue lidar com as migrações em sua complexidade. Os indicadores são os seguintes: a) São abordadas pessoas com diferentes visões sobre o assunto?; b) Os/as imigrantes são ouvidos/as?; c) Evita-se dualismos e/ou disputas entre os/as personagens da narrativa?; d) A narrativa conduz para produção de sentidos que possibilite reconhecer os direitos dos/as imigrantes no Brasil?; e) É possível compreender as origens dos conflitos sociais?; e f) A narrativa permite a desconstrução de representações coletivas estereotipadas?

A coleta foi realizada no canal do YouTube da Assembleia Legislativa, onde são postados os conteúdos jornalísticos da TV ALE-RR. A busca compreendeu quatro palavras-chave: “migrações”, “venezuelano”, “Venezuela” e “fronteira”, delimitando o recorte temporal de dois anos (julho de 2022 a junho de 2024). Foram encontradas seis reportagens, o que demonstra pouca cobertura à temática, conforme também evidenciado em estudo anterior envolvendo veículos comerciais (Oliveira Filho; Hilgemberg, 2020).

De modo geral, não são abordadas pessoas com diferentes visões sobre o assunto. A temática migratória é atrelada principalmente ao assistencialismo, segurança pública e economia. No total, são entrevistadas 16 pessoas, sendo que delas, apenas duas são imigrantes venezuelanas. Ambas aparecerem na matéria veiculada em 31 de julho de 2022, intitulada *Força-tarefa tenta amenizar impactos da migração venezuelana em Roraima* e relatam as dificuldades do percurso migratório. Verifica-se uma dualidade entre “nacionais” e “não-nacionais” em quase todas as matérias analisadas. Na reportagem mencionada, o repórter chega a dizer em seu off que “[...] Moradores de Pacaraima voltaram a presenciar a intensa movimentação de refugiados e migrantes venezuelanos [...]”, como se os imigrantes também não fossem dignos de serem moradores da cidade fronteira de Pacaraima – um reforço às contradições das migrações (Sayad, 1998).

Pouco foi mencionado sobre os direitos do imigrante, já que sua presença no Brasil, que é assegurada e garantida pela Lei de Migração de 2017, é constantemente questionada quando sua permanência passa a ser relacionadas a problema social (Sayad, 1998). O aspecto econômico é central na aceitação do imigrante e isso se torna evidente na reportagem intitulada *Ex-ministro da Fazenda, Ciro Gomes, acompanha presidente da ALE-RR nas fronteiras do Brasil*, de 25 de junho de 2024. Nela, o presidente da Assembleia Legislativa de Roraima, concede duas entrevistas em espaços distintos, uma na fronteira com a Venezuela e outra na da Guiana Inglesa. Ele diz na primeira que a cidade fronteira de Pacaraima não tem como lidar com a chegada diária dos venezuelanos. Mas na segunda, quando a reportagem ressalta a descoberta de jazidas de

petróleo na Guiana Inglesa, demonstra uma aceitabilidade das dinâmicas fronteiriças e, ao lado de guianenses, faz um “convite” aos empresários brasileiros ao dizer:

[...] Roraima é uma terra de oportunidade e se somando com a Guiana, está aqui um morador, está aqui a prefeita de Lethem [cidade fronteiriça da Guiana], é uma demonstração clara a todos empresários que tiverem interesse, venham para Roraima, venha investir na Guiana, pois aqui nós temos um campo vasto de oportunidade.

Verifica-se, portanto, que em todas as matérias analisadas, há um reforço das representações coletivas estereotipadas ligadas aos imigrantes e às migrações. Tais acontecimentos e sujeitos são frequentemente denominados como parte de uma “crise migratória”, numa clara associação entre crise e imigração, que demonstra que essas mobilidades ainda são tratadas como problema social, inclusive pelo telejornalismo.

REFERÊNCIAS

CARRATO, Ângela. **Uma história da TV Pública brasileira**. 2013. Tese (Doutorado em Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade de Brasília, Brasília, 2013. 286 f.

COGO, Denise. **Mídia, interculturalidade e migrações contemporâneas**. Rio de Janeiro: E-papers, 2006.

COUTINHO, Iluska (Org.). **A informação na TV Pública**. Florianópolis: Insular. 2013.

NASCIMENTO, Rikaelly; OLIVEIRA FILHO, José Tarcísio. Os sentidos e as narrativas noticiosas sobre as migrações em telejornais locais de Roraima. 44o. Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 4-9 set, 2021. **Anais...** Intercom: São Paulo, 2021.

OLIVEIRA FILHO, José Tarcísio; HILGEMBERG, Tatiane. A representação de venezuelanos e venezuelanas na mídia local em Roraima. **Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación**, v. 19, p. 144-154, 2020.

OLIVEIRA FILHO, José Tarcísio. Telejornalismo fronteiriço e migrações: Notas conceituais aplicadas à realidade brasileira. In: EMERIM, Cárlica; PEREIRA, Ariane; COUTINHO, Iluska (Orgs.). **Telejornalismo 70 anos: o sentido das e nas telas**. Florianópolis: Insular, 2020, p. 215-236.

R4V. Plataforma de Coordenação Interagencial para Refugiados e Migrantes da Venezuela, 2020. Disponível em: <https://www.r4v.info/en/refugeeandmigrants> . Acesso em: 14 jun. 2024.

SAYAD, Abdelmalek. **A Imigração ou os Paradoxos da Alteridade**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

SILVA, Helena. **A radiodifusão pública na era da TV Digital: análise das possibilidades interativas da JFTV Câmara**. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade Federal de Juiz de Fora: Juiz de Fora, 2020. 267p.

SOUZA, Fernando Moreira de. **Comunicação Pública: a TV Legislativa local-regional como canal de informação de interesse público**. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Programa de Pós-graduação em Comunicação, Universidade Federal de Sergipe, Sergipe, 2021. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/14691>. Acesso em: 25 jun. 2024.